

EDITORIAL

No Brasil, a imprensa periódica surgiu há um pouco mais de duzentos anos. Ao longo desse tempo, nas páginas dos mais diversos jornais e revistas, foi revelada (e ainda é) uma tradição da escrita jornalística - a de se centrar no presente, no cotidiano. Ao buscar os flagrantes dos fatos, os periódicos apresentam um modo de narrar próprio que molda os acontecimentos, em que a palavra escrita, controlada pelas figuras do redator e do editor, estabelecia o que poderia circular, considerando suas filiações partidárias ou não. De sua origem até os dias atuais, a função da imprensa é de divulgar notícias que podem ser entendidas, de um modo geral, como relatos sobre os acontecimentos transmitidos por determinados veículos de comunicação.

Desde o surgimento dos periódicos, as notícias foram narradas a partir de como cada sociedade desenvolve suas estratégias para buscar e reunir informações e se modificaram à medida que as tecnologias foram sendo utilizadas para o processo de fabricação, apresentando múltiplas configurações em seu suporte. Mesmo com a tradição da escrita jornalística, os periódicos são heterogêneos porque apresentam histórias que transitam entre o panfleto político, a crônica, o folhetim, o anúncio, a notícia e o entretenimento.

A narrativa jornalística privilegia o presente, a história, o passado e a educação e o ensino-aprendizagem. A articulação entre essa tríade possibilita a construção de uma memória, em que podemos lembrar o passado, viver o presente e anunciar o futuro. No mesmo instante em que os impressos testemunham, registram e veiculam fragmentos do cotidiano, cabe-nos interpretar o seu 'lugar de memória'¹, a partir dos sinais que nos chegam até os dias atuais, sua relação com o social e o processo comunicacional – o conteúdo - o produtor da mensagem e a forma como o leitor compreende o conteúdo.

A história da imprensa, a história do Brasil e a história da educação andam juntas e alimentam-se reciprocamente para compor um imenso cenário, cujos personagens podem ser os mesmos na imprensa, na política e nas instituições educacionais, de modo a compreender os espaços públicos e de poder construídos por

¹ NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n. 10, dez. 1993.

Dossiê: imprensa, história e educação

eles. Sejam quais forem a esfera e o tempo histórico, é necessário atentar para a imprensa como um objeto e fonte de pesquisa, em que é possível conhecer o que homens e mulheres faziam, escreviam, liam, pensavam e se movimentavam nos espaços sociais em determinada época e lugar.

A ideia de formular um dossiê surgiu a partir da discussão entre pesquisadores/as de diversas partes do Brasil e do exterior, que se sentiram motivados/as a compô-lo, a fim de compartilhar suas produções sobre a imprensa. A reunião dos textos, que resultou em um dossiê sobre Imprensa, História e Educação, por meio de diversos olhares, traz à tona a circulação de ideias e a produção de sentido emitida por diferentes periódicos e tempos.

Iniciamos o dossiê com o artigo de revisão da autoria de Maria Aparecida Arruda sobre a organização do ensino do Colégio Nossa Senhora das Dores, fundado em 1898 pelas Filhas da Caridade da Sociedade São Vicente de Paula, da cidade de São João del Rei. Para escrevê-lo, a autora adotou como uma das fontes os jornais em circulação na época, *A Pátria Mineira*, *O Combate*, *A Farpa*, *O Arauto de Minas*, *O Resistente e São João del-Rei*.

A autora Edna Telma Fonseca e Silva Vilar discute, em seu texto, sobre a relação entre imprensa e educação como tema/problema que comporta leituras que não se referem somente a uma época, mas também aos modos de ver a sociedade e suas demandas. O jornal *Germinal* (1909), de Penedo – Alagoas - foi a fonte que possibilitou verificar a relação acima proposta.

Em seguida, há o trabalho de Alômia Abrantes, que mostra a presença constante e marcante de retratos pessoais, provavelmente oriundos de acervos de família nas páginas da revista *Era Nova* (1921-1926), da Paraíba. Ao configurar uma espécie de “álbum social”, a autora suscita questões sobre a emergência de uma cultura visual instigada pela difusão da fotografia e, em seu percurso, pela relação cada vez mais imbricada entre ela e a imprensa no Brasil.

Essa seção é finalizada com o artigo de Jorgelina Mendez e Natália Vuksinic, responsáveis pela análise do entrecruzamento de diferentes discursos que se expressam em um periódico intitulado *Educación Popular*, com a intenção de caracterizar a problemática educativa da década de 1960 na Argentina.

A seção ‘Relatos de Pesquisa’ é iniciada com o trabalho de Ariadne Lopes Ecar, que analisa uma série de matérias publicadas no jornal *O Fluminense*, nos meses de julho, agosto e setembro de 1894, que tratavam da instrução pública no estado do Rio de

Dossiê: imprensa, história e educação

Janeiro. De acordo com essa autora, no final do Século XIX, eram frequentes notícias atreladas à Escola Normal de Niterói, que a enalteciam como o único local de onde saíam as pessoas responsáveis pela instrução do cidadão fluminense.

Na sequência, Azemar dos Santos Soares Júnior buscou analisar os escritos médico-pedagógicos em circulação por meio da *Revista do Ensino* (1932-1942). De acordo com o autor, o periódico apresentou discursos próprios do cidadão a que se aspirava durante a *Era Vargas*: saudável, forte para o trabalho e apaixonado por sua pátria.

Ivanildo Gomes dos Santos analisa a imprensa estudantil no Lyceu Alagoano na revista *O Farol do Estudante*, salientando a importância desse tipo de estudo para se compreender a cultura escolar, mais especificamente, no que diz respeito às formas de expressão e à organização dos estudantes.

O autor *Genes Duarte Ribeiro* finaliza a seção discutindo, a partir dos periódicos paraibanos, sobre o envolvimento das escolas no movimento intitulado “Marcha com Deus pela Liberdade”, realizado entre os meses de abril e junho de 1964, nas diversas cidades da Paraíba, como forma de comemorar expressivamente a “Revolução vitoriosa” que depôs o presidente João Goulart.

A seção ‘Relatos de Experiência’ começa com o trabalho de Merygláucia Silva Azevedo, que apresenta as primeiras leituras e aproximações acerca dos sentidos atribuídos aos enunciados sobre a infância, por meio da fonte *Revista do Ensino*, que circulou no estado da Paraíba durante dez anos (1932-1942). Esse periódico foi lido como um artefato cultural representativo de um tempo histórico particular, por isso o recorte temporal entre os anos de 1932 e 1934.

Raquel do Nascimento Sabino lança um olhar sobre a imprensa feminina no Brasil, em particular, na revista *Querida*, nos anos 50 e 90, e analisa suas capas dos anos de 1954, 1955 e 1990, as quais acompanham as mudanças da sociedade, agregando às suas páginas conteúdos do universo feminino conforme a época em que foi publicada.

Em seguida, Isabelle de Luna Alencar Noronha analisa o periódico noticioso católico *Voz de Santa Teresa*, publicado nos anos de 1957 a 1960 como parte do cotidiano educacional dos colégios dirigidos pela Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus em vários estados do Brasil. A autora perscruta, nos números impressos, o ideário pedagógico veiculado bem como as representações, os projetos e as práticas educativas neles inscritos.

Dossiê: imprensa, história e educação

Por fim, Thayana Priscila Domingos da Silva se propôs a analisar as capas das revistas *Carinho* dos anos de 1977 e 1978. Conforme a autora, a revista *Carinho*, da *Bloch Editores*, criada em 1976, além de abordar assuntos diversos, como moda, horóscopo, beleza, celebridades e fotonovelas, tratava abertamente de sexo, estampando o uso explícito do termo em suas capas.

A diversidade de periódicos nos mais variados tempos e espaços aqui apresentada se configura como uma representação do discurso que deixou vestígios por meio de sujeitos sobre inúmeros assuntos, mostrando as relações entre aquele que produz o discurso e aquele a quem ele era destinado.

Fabiana Sena
Organizadora do Dossiê